

FLS 6073 - Estado e Políticas Públicas

Prof. Eduardo Marques

I. Ementa

Caracterização geral do Estado contemporâneo. Principais perspectivas analíticas para a explicação de suas políticas. Questões metodológicas da análise do Estado e das políticas públicas.

II. Objetivo

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos um panorama sobre as mais importantes perspectivas analíticas que enfocam o Estado e suas políticas, familiarizando-os com os principais conceitos, autores e correntes da literatura.

III. Dinâmica

O curso será desenvolvido em 12 aulas, organizadas em duas unidades. Na primeira unidade apresentaremos e discutiremos as principais perspectivas de análise sobre o Estado e suas políticas, cobrindo as abordagens marxista, pluralista, elitista e neoinstitucionalista. Na segunda seção discutiremos a produção de políticas de forma mais detalhada, incluindo os modelos para a sua explicação e os processos e atores mobilizados pela literatura para a sua análise.

IV. Metodologia

O curso será desenvolvido com base em aulas expositivas e na participação dos alunos em seminários.

V. Avaliação

A avaliação será baseada em nota composta entre um trabalho a ser apresentado ao final do curso, valendo 60% da nota final, e a participação na dinâmica das aulas (apresentação e comentário em seminários) valendo 40 % da nota final. O trabalho será realizado individualmente e versará sobre o tema de uma das aulas, ou uma combinação de aulas. O trabalho final deve ser entregue na secretaria do Departamento de Ciência Política, impresso, uma semana após a última aula do curso.

VI. Programa

Introdução e conceitos básicos

Aula 1: Introdução – Apresentação do curso, ementa e bibliografia.

Hill, M. (1993) In: The policy process. Partes I, pg. 3 a 33 (Gordon et al; Minogue).

Parte I: Perspectivas teóricas sobre o Estado e suas políticas

Aula 2: O Estado segundo o Marxismo

Leitura:

Marx, K. e Engels, F. (1987[1872]). O manifesto do Partido comunista. Moscou: Ed. Progresso.

Marx, K. (1982[1869]). O 18 de Brumário de Louis Bonaparte. Lisboa: Ed. Avante, Cap V a VII, pg. 77 a 137.

Poulantzas, N. (1985) *O Estado, o poder e o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, Parte II, 141 a 185.

Poulantzas, N. (1986). Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes, pgs. 119 a 137; 224 a 247

Aula 3: O Estado segundo a Teoria da Elites

Leitura:

Mills, C. (1981) *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., Cap 1, 2 e 12, pg. 11 a 59 e 319 a 349.

Davis, M. (1992) A cidade de quartzo. São Paulo: Scritaed, Cap. 2.

Complementar:

Floyd, H. (1953) *Community power structure*. Chapel Hill: University of North Carolina Press

Aula 4: O Estado segundo o Pluralismo

Leitura:

Dahl, R. (1989) *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pg. 67 a 92.

Dahl, R. (1961) *Who governs? Democracy and power in an American City*. New Haven: Yale Press, Cap. 1, 12 e 15, pg. 1 a 8; 163 a 165 e 184 a 189.

Easton, D. (1970) "Categorias para a análise de sistemas em política". In: *Modalidades de análise política*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

Aula 5: O Estado segundo o Neoinstitucionalismo

Leitura:

Skocpol, T. (1985). "Bringing the state back in: strategies of analysis in current research". In: Evans, P.; Ruesschmeyer, D. e Skocpol, T. (org.). *Bringing the state back in*. Cambridge: Cambridge University Press, pg. 3 a 37.

Hall, P. e Taylor, R. (2003) As três versões do neo-institucionalismo. In: *Lua Nova, No.58*.

Manhoney, J. e Thelen, K. "A theory of gradual institutional change". In: *Explaining change: ambiguity, agency and power*. Cambridge, Cambridge University Press, 2010.

Complementar:

Limongi, F. (1994). "O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente". In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, No 37*.

Contribuição para a síntese da Parte I: Marques, E. (1997). Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos. In: *BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, No 43, pg. 67 a 102*.

Parte II: Olhando as políticas mais de perto

Aula 6: Decisão, racionalidade

Leituras:

Lindblom, C. (1979) "Still muddling, but not yet through" In: *Public Administration*, 19.

Barach, P. e Baratz, M. (1963). "Decisions and non-decisions: an analytical framework". *American Political Science Review*, 57.

Complementar:

Marques, E. (2013). As políticas públicas na ciência política. Marques, E. e Faria, C. (org.) *A Política Pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

Hill, M. (1993) In: *The policy process*. Partes V, pg. 212 a 231 (Gregory).

Aula 7: Legados, formatos e implementação

Leituras:

Lowi, T. (1964) "American Business, Public Policy, Case-Studies, and Political Theory", *World Politics* 16(4):677-715

Hill, M. e Hupe, P. (2009) *Implementing public policy*. London: Sage Pub., Cap. 6. Tem que ser a edição de 2009.

Wildavsky, A. e Pressman, J. (1973). *Implementation: How Great Expectations in Washington are Dashed in Oakland; or, Why it's Amazing that Federal Programs Work at All*. Los Angeles: University of California Press, Cap. 1.

Aula 8: Agências, burocracias e burocracias de nível da rua

Leituras:

Sikkink, K. (1993) Las capacidades y la autonomía del Estado em Brasil e Argentina. Un enfoque neoinstitucionalista. In: *Desarrollo Economico, Vol 32, No 128*.

Lipsky, M. (1980). *Street-level Bureaucracy; Dilemmas of the Individual in Public Services*. New York: Russell Sage Foundation, Cap. 1 e 2.

Pires, R. (2017). A implementação de políticas públicas nos encontros entre burocratas e destinatários: contribuições da sociologia do guichê. Mimeo.

Complementar:

Lotta, G. (2008) Agentes de Implementação: um olhar para as políticas públicas. In: ABCP - Associação Brasileira de Ciência Política, 2008, Campinas. ABCP.

Aula 9: Agenda, idéias e soluções

Leituras:

Kingdom, J. (1984). Agendas, alternatives and public policies. Cap. 1 e 10.

Sabatier, P. and Weible, C. (2007) "The advocacy coalition framework: innovations and clarifications". In: Sabatier, P. (org.). *Theories of the policy process*. Cambridge: Westview.

Haas, P. (1992). Introduction: epistemic communities and international policy coordination. In: *International organization*, Vol. 46 (1).

Complementar:

Capella, A. (2006). Formação da Agenda Governamental: Perspectivas Teóricas. In: *Revista BIB, No 61*.

True, J.; Jones, B. e Baumgartner, F. (2007) "Punctuated-equilibrium theory: explaining stability and change in public policymaking". In: Sabatier, P. (org.). *Theories of the policy process*. Cambridge: Westview.

Aula 10: Redes de políticas

Leituras:

Marques, E. (2012). Public policies, power and social networks in Brazilian urban policies. *Latin American Research Review*, Vol. 47 (2).

Schneider, M. et alii. (2003). "Building consensual institutions: networks and the National Estuary Program". In: *American Journal of Political Science*, Vol. 47, No. 1.

Knoke, D. (1992) "Networks of elite structure and decision making". In: Wassermanm, S. e Galaskiewicz (org.) *Advances in social network analysis*. New York: Cambridge University Press.

Complementar:

Hecló, H. (1978). "Issue networks and the executive establishment", in A. King, *The new American political system*. Washington, American Institute for Public Policy Research.

Aula 11. Instrumentos e a materialidade do Estado

Scott, J. (1999). *Seeing like a State: How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed*. Yale University Press, Introdução, cap. 1 e 2.

Lascoumes, P. e Le Galés, P. (2005), *Gouverner par les instruments*. Paris, Press de Sciences Po, Cap. 1.

Hull, M. (2012). *Government of paper. The materiality of bureaucracy in urban Pakistan*. Los Angeles: The University of California Press, Introdução.

Aula 12: Governança e política das políticas do urbano (urbanas?)

Leituras:

Stoker, G. (1998) Governance as theory: five propositions. *International Social Science Journal*, 50, (155), 17-28.

Stone, C. (1993) Urban regimes and the capacity to govern: a political economy approach. *Journal of Urban Affairs*, Vol. 15 (1), p. 1-28.

Marques, E. 2017. Em busca de um objeto esquecido: a política e as políticas do urbano no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências sociais*, no prelo.

VII. Questões para pensar e repensar ao longo do curso (que não devem ser respondidas, mas servem para orientar o olhar ao longo da bibliografia e das discussões):

Para a primeira parte:

Qual a natureza do Estado em cada teoria? Ou o que é o Estado?

Qual o papel dos atores? Por que processos e mecanismos?

Onde se localizam esses processos e mecanismos?

Qual é o grau de contingência nos resultados das ações do Estado para cada teoria?

Qual o lugar da política?

Para a segunda parte:

Qual é o papel da decisão na produção de PP? E da racionalidade na decisão?

E da implementação das políticas?

Políticas públicas são produtos “industrializáveis”? Porque?

Seus processos de produção são técnicos ou políticos? Porque?

Como e o quanto os desenhos influenciam as PP? E os atores? E os processos?

Como legados de políticas influenciam as posteriores? E como essas mudam?

Qual é o papel das relações na produção de PP (dentro do Estado e no seu entorno)?

Como a materialidade do Estado influencia os processos?

Qual é a relação entre política (processo, conflito e negociação políticos - *politics*) e políticas públicas (*policies*)?

E como cada um desses elementos anteriores é compatível (ou não) com as teorias vistas na primeira parte do curso?